

Jorge Vasconcellos e Sá  
João Luís de Sousa

# As crónicas da Vida Económica

Uma década na defesa  
da liberdade económica (2007-2016)

Prefácio de José António de Sousa

Colaboração de Fátima Olão e Magda Pereira



**VidaEconómica**

Jorge Vasconcellos e Sá  
João Luis de Sousa

# As crónicas da Vida Económica

Uma década na defesa  
da liberdade económica (2007-2016)

Prefácio de José António de Sousa

Colaboração de Fátima Olão e Magda Pereira



**VidaEconómica**

## FICHA TÉCNICA

### **Título**

As crónicas da Vida Económica:  
Uma década na defesa da liberdade económica (2007-2016)

### **Autor**

Jorge Vasconcellos e Sá  
João Luís de Sousa

### **Colaboração**

Fátima Olão e Magda Pereira

### **Editor**

Vida Económica - Editorial, SA  
R. Gonçalo Cristóvão, 14 - 2º • 4000-263 Porto  
www.vidaeconomica.pt • <http://livraria.vidaeconomica.pt>

### **Composição e montagem**

Vida Económica

### **Impressão e acabamento**

Uniarte Gráfica, S.A. • 4300-414 Porto

### **Depósito Legal**

419136/16

### **ISBN**

978-989-768-304-6

Executado em dezembro de 2016

Este livro abrange o antigo acordo ortográfico



A cópia ilegal viola os direitos dos autores.  
Os prejudicados somos todos nós.

### **© Todos os direitos reservados para Vida Económica, Editorial, SA**

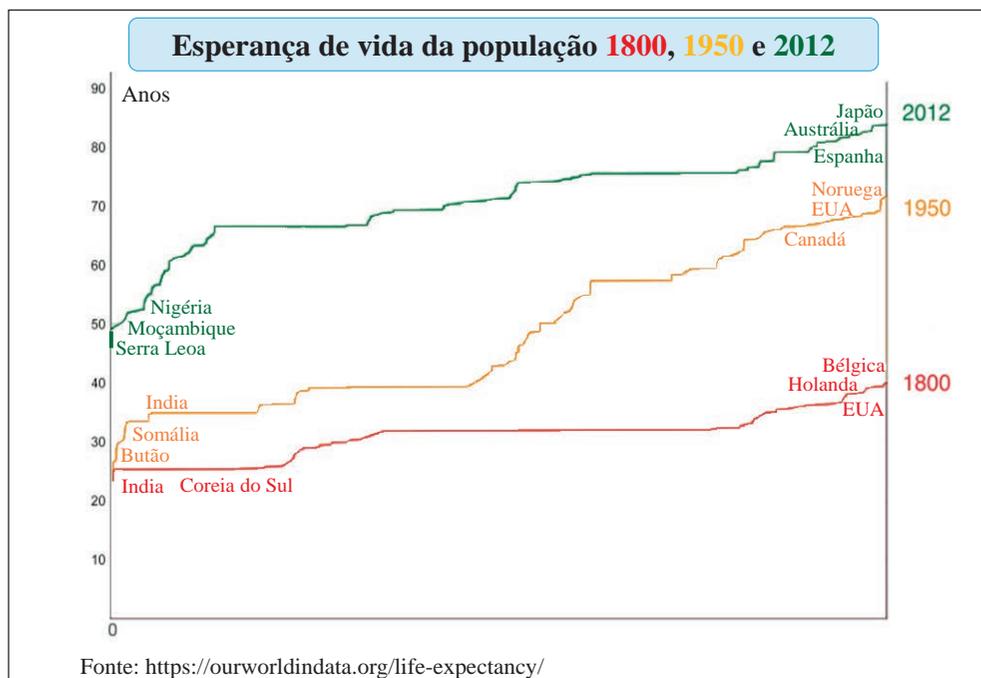
Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida, no todo ou em parte, por qualquer processo mecânico, fotográfico, eletrónico ou de gravação, ou qualquer outra forma copiada, para uso público ou privado (além do uso legal como breve citação em artigos e críticas) sem autorização prévia por escrito da Vida Económica – Editorial, S.A.

---

**Veja no final deste livro como se registar na n/ editora e receber informação sobre lançamentos, iniciativas e promoções da Vida Económica – Editorial SA**

# Index

Prefácio .....	5
0. Introdução .....	11
I. A História .....	21
II. A Natureza humana .....	55
III. O Mundo .....	87
IV. A Europa .....	119
V. A Democracia .....	159
VI. A Liberdade económica .....	187
VII. Portugal .....	221
VIII. A Gestão .....	293
IX. Conclusão .....	351
Sobre a Liberty Seguros .....	359



# *Prefácio*



*It's not enough to be **up to date**; we must be **up to tomorrow**.*

(Shimon Peres)



**José António de Sousa**  
Presidente e CEO da Liberty Seguros

Tenho o imenso prazer de conhecer pessoalmente ambos os autores.

Na vida há sempre pessoas que nos tocam e influenciam pela positiva (também as há de sentido contrário...), cujo contacto e relacionamento nos enriquece, e nos faz melhorar enquanto seres humanos, e enquanto profissionais. Essa é, inquestionavelmente, desde há muitos anos, a minha experiência pessoal quer com o Professor Vasconcellos e Sá, um profissional notável no campo da gestão, do ensino, da escrita e da consultadoria de Management, quer com **João Luís de Sousa**, Director Executivo e Editor do Semanário Vida Económica.

**Jorge Vasconcellos e Sá** é em Portugal a autoridade máxima nos ensinamentos de **Peter Drucker**, o maior guru visionário de todos os tempos na doutrina do Management, cujos ensinamentos perduram décadas depois, imutáveis, quase dogmáticos, com total e indiscutível validade aos dias de hoje.

Já o meu amigo **João Luís de Sousa**, Director e Editor do excelente Semanário Vida Económica, um Semanário que, sendo um farol de boa gestão, criteriosa e exigente, num sector de *media* fortemente abalado pelas novas tecnologias, crise do país e de valores e princípios éticos (a crónica “R. Conquest, Kravchenko e a responsabilidade da comunicação social” é clara sobre isso – número cinco no capítulo I), conseguiu capear a crise com mestria e bom senso, afirmando-se e consolidando-se no panorama informativo e editorial português como uma referência notável de qualidade e isenção.

Escrever um prefácio para um livro feito em coautoria por estes dois profissionais, que são tão diferentes entre si, e com estilos de escrita igualmente muito distintos, é sempre um desafio complexo, e que só se vence porque há um claro fio condutor e de alinhamento de propósitos, quer entre ambos os autores, quer entre eles e este humilde e agradecido prefaciador.

**Falo do nosso comum amor irrestrito, imenso, profundo, a este Portugal** que nos apaixonou, e pelo qual lutamos. Falo do nosso objectivo comum de contribuir, com as armas de que dispomos para exercer a nossa actividade quotidiana de profissionais e cidadãos comprometidos, para que esta nossa maravilhosa Nação, a passar provavelmente pelo período de maior dificuldade política, social e económica na sua História recente, quando tudo aquilo que observamos aponta para o abeirar de **um precipício** que se avizinha, possa pelo menos identificar uma fundamentada **esperança no horizonte**, mesmo longínquo, indicando tendencialmente que um futuro melhor é possível. Só teremos êxito, obviamente, desde que, coletivamente, decidamos meter mãos à obra, e trabalhar para vencer. Trabalhar não com o nosso umbigo à vista (o curto prazo, e os interesses corporativos dos vários grupos que disputam o poder em Portugal), mas antes com o interesse coletivo da Nação na linha do horizonte à vista.

Foram os autores que escolheram as crónicas que queriam publicar neste livro, sendo certo que terão escrito muitas outras mais na década desta coletânea, um ano antes de estalar com violência a crise financeira internacional que quase levou o mundo à ruína, até aos dias de hoje. As crónicas foram escritas portanto nos piores anos da crise que nos flagela, e são um hino à **liberdade**, ao **pluralismo** de opiniões, à **candura**, à **franqueza**, um potente estímulo ao **diálogo** que hoje em dia parece estar fortemente condicionado pelo medo de falar, de se “inscrever”, de tomar posição e emitir opinião, como diria José Gil.

**Vasconcellos e Sá**, como homem livre e dono do seu destino que é (e são poucos os que o podem dizer, nos dias que correm), que não deve, e portanto não teme, que não tem que satisfazer clientelas de qualquer natureza ou origem, sem ter de obedecer a não ser à sua própria consciência de homem livre, fez uma seleção de textos que literalmente nos “arrasam” pela sua clareza e clarividência de pensamento, transparência, frontalidade e sentido comum esmagador. Deixa-nos a pensar como é possível que ninguém reaja, como é possível que, estando o caminho certo para Portugal a ser apontado com esta esmagadora evidência, os nossos políticos não aproveitem o capital intelectual de Vasconcellos e Sá (e de tantos outros como ele) para aprender com humildade, e não estar sempre a cometer os mesmos erros, uma e outra vez.

As crónicas de **João Luís de Sousa**, deixando entrever o seu dever de isenção como editor de um órgão de comunicação social, sem deixar no entanto de evidenciar claramente e sem tabus o que pensa sobre os temas que escolhe abordar, são tão incisivas quanto as de Vasconcellos e Sá quanto àquilo que deverá ser corrigido para que Portugal entre definitivamente na senda do futuro, e que esse futuro seja risonho.

A **Liberty Seguros** orgulha-se de participar no lançamento deste livro. Desde a sua chegada ao mercado português, a Liberty Seguros, em parceria com a Vida Económica e outras casas editoriais, tem estado muito ativa no apoio a obras de referência que visem alterar comportamentos, melhorar práticas de gestão, agitar consciências, promover a mudança de hábitos. O apoio irrestrito a esta obra é mais um marco de referência nesse caminho de contribuir para um **Portugal melhor!**

**José António de Sousa**  
Presidente e CEO da Liberty Seguros



## 0. *Introdução*



*Não há limite à **capacidade humana** sob as condições apropriadas **de paz e liberdade.***

(W. Churchill)

Esta iniciativa da Liberty Seguros e Vida Económica, que aqui se agradece, nas pessoas dos seus directores gerais, José António de Sousa e João Luís de Sousa, agrupa algumas das **crónicas de fecho** da **última década**<sup>1</sup> (2007-2016) em **oito secções**:

I – A **História** (e as suas **lições**);

II – A **natureza** humana (a única coisa que **permanece** constante num mundo de constante **mudança**);

III – O **Mundo** (e os seus **blocos**: EUA, os emergentes, etc.);

IV- A **Europa** (sua **construção e desafios**);

V – A **Democracia** (**liberdade** política);

VI- A **Liberdade económica** (capitalismo/**economia de mercado**);

VII – **Portugal**: a sua **não** competitividade e **não** convergência com a Europa; e finalmente

VIII – A **Gestão** (e suas **várias áreas**: estratégia, marketing, etc.).

O facto de as **estatísticas** dos artigos terem  **sido actualizadas** (à data de 2016), *mas o texto não carecer de qualquer modificação*, ilustra que se os números são datados, as ideias permanecem tão relevantes, hoje como ontem.

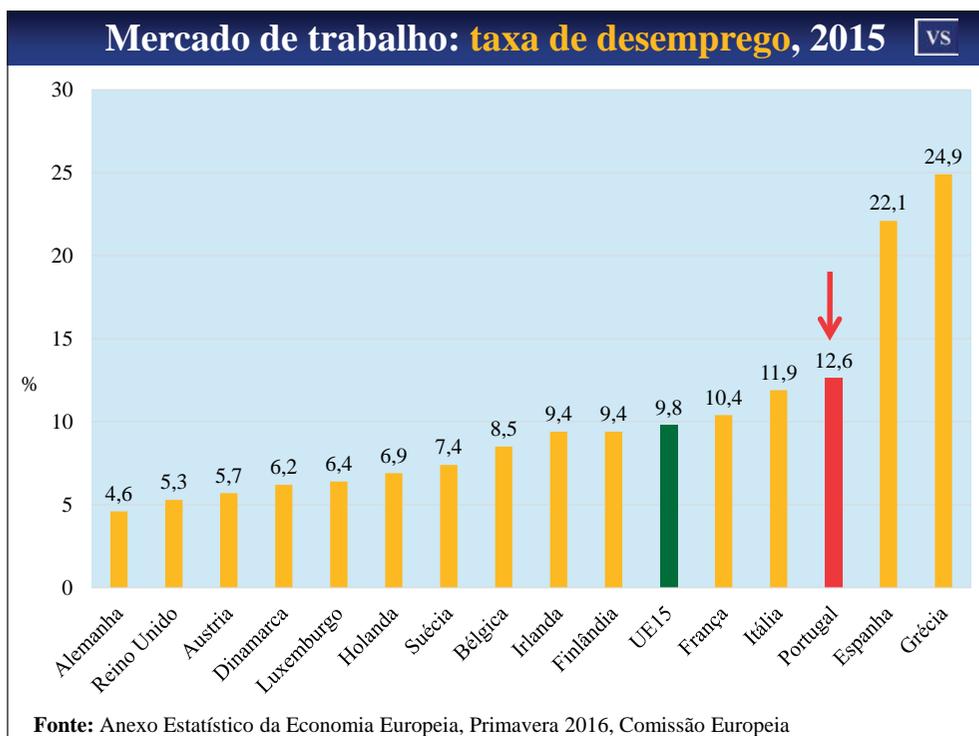
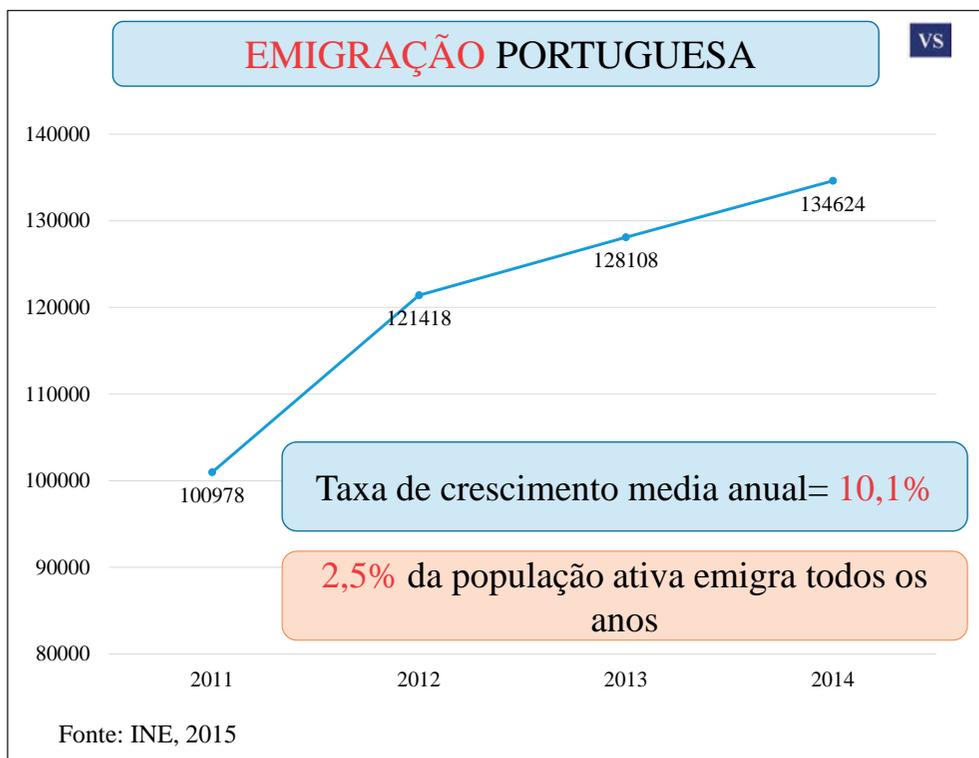
**Cada capítulo** inicia-se com um pequeno texto que, à volta de algumas **figuras e gráficos**, ilustra o tema central desse capítulo e inclui também um índice dos artigos.

E o livro fecha com uma **conclusão** que resume o essencial desta década: **um Portugal parado no tempo**, influenciado (umas vezes) e governado (até outras), por ideias do século dezanove no século vinte e um.

Um país **anacrónico**, sintetizável em **quatro números**: **10**; **13**; **32** e **60**. **Dez** por cento de taxa de crescimento da emigração; **treze** por cento de desemprego (que na realidade é muito mais alto se se considerar os que desistem de procurar trabalho, ou frequentam pretensas ações de formação, ou ainda são forçados a emigrar); **trinta e dois** por cento o desemprego entre a juventude; e **sessenta** por cento o desemprego de longa duração, isto é: 6 em cada 10 desempregados são-no há mais de doze meses.

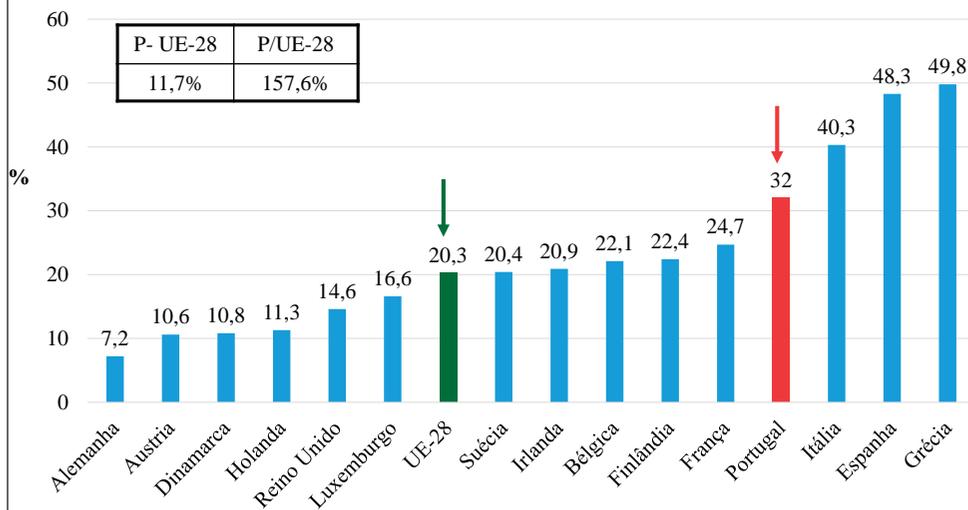
---

1. Tendo Vasconcellos e Sá iniciado a sua colaboração com a Vida Económica em 16/3/2007.



## Comparação internacional: taxa de desemprego na faixa etária mais jovem, 2015

VS



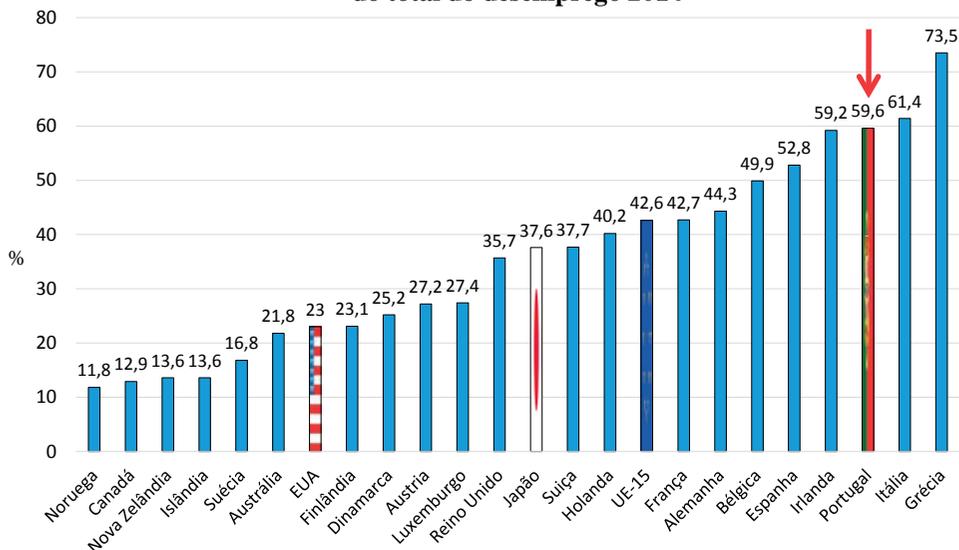
Fonte: Eurostat, Agosto 2016

Nota: Jovens, significa que têm uma idade menor a 25 anos.

## Mercado de trabalho

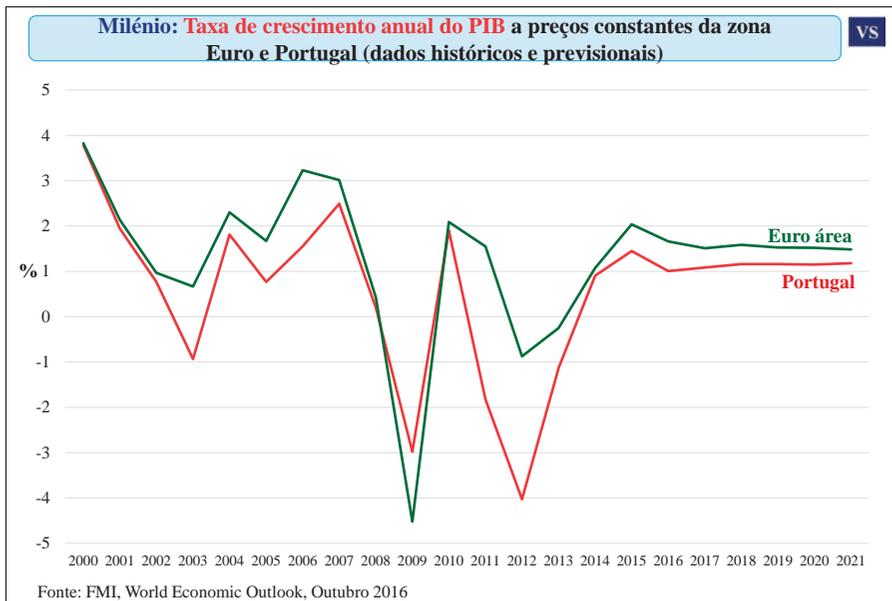
VS

### Desemprego de longo prazo (12 meses ou superior), em % do total do desemprego 2014

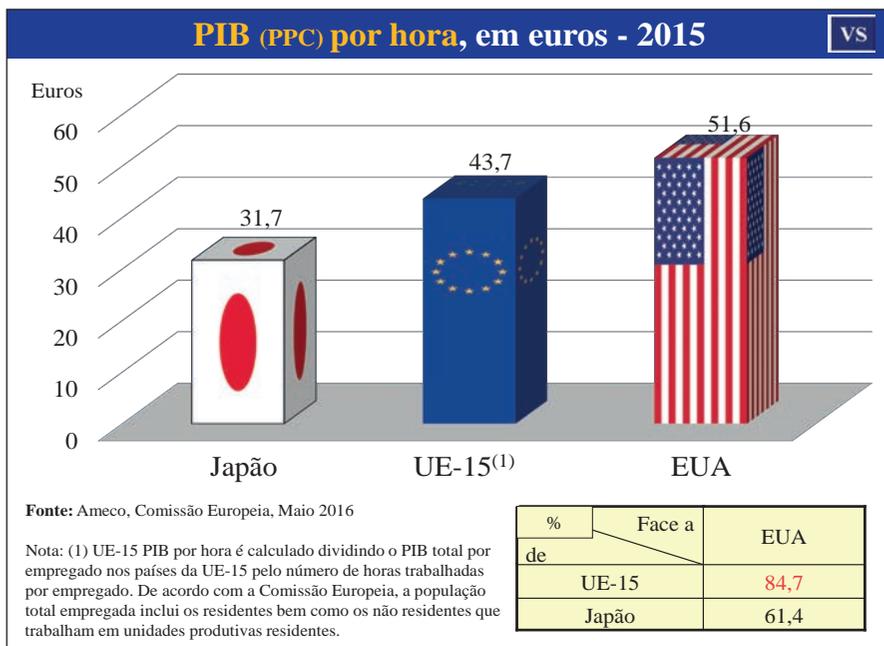


Fonte: OCDE Employment Outlook 2015

Como se tudo isto não bastasse, Portugal está a **afastar-se** da zona Euro desde o início do milénio. E assim prevê o FMI que **continue** até 2021 (vide gráfico em baixo). Isto é, que Portugal seja um país cada vez mais economicamente diferente do resto da Europa.

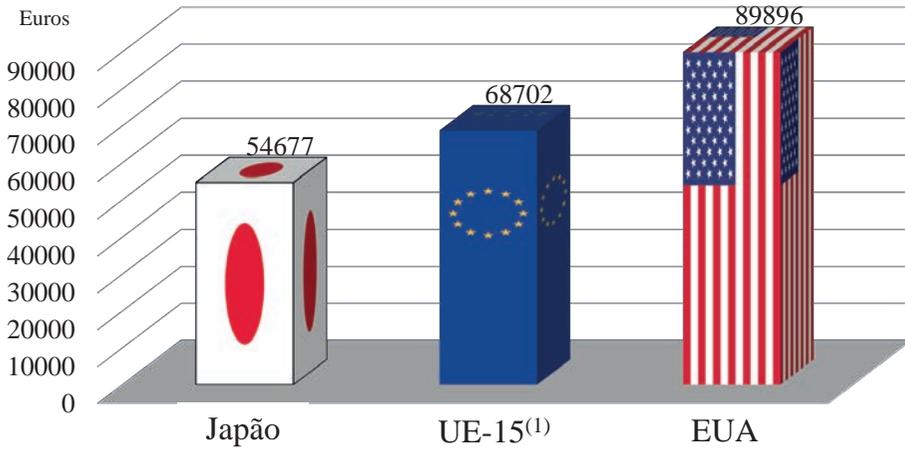


A **Europa**, pelo seu lado, não pára de **perder competitividade**, desde pelo menos a década de oitenta. Hoje a sua produtividade por hora, empregado e PIB per capita é, respetivamente **15%, 25% e 36% inferior** aos EUA, como as figuras em baixo ilustram.



## Produtividade por empregado<sup>2</sup>, em euros - 2015

vs



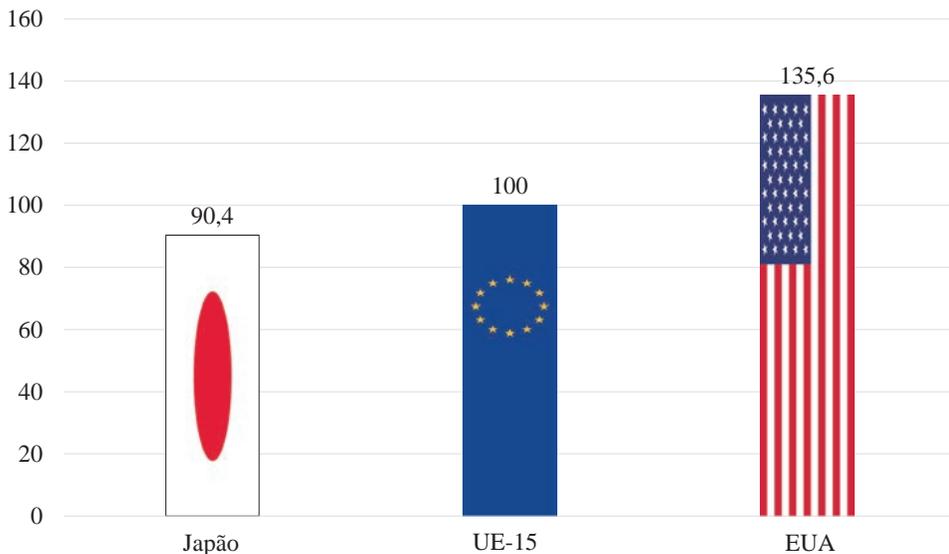
**Notas:** (1) UE-15 produtividade por empregado é obtida dividindo o total do PIB nos países UE-15 pelo número total de empregados na UE-15.  
 (2) De acordo com a Comissão Europeia, a população total empregada inclui os residentes bem como os não residentes que trabalham em unidades produtivas residentes.

**Fonte:** Ameco, Comissão Europeia, Maio 2016

% de	Face a	EUA
	UE-15	<b>76,4</b>
	Japão	60,8

## PIB per capita (PPC) UE-15=100%, 2015

vs



**Fonte:** Anexo Estatístico da Economia Europeia – Primavera 2016, Comissão Europeia

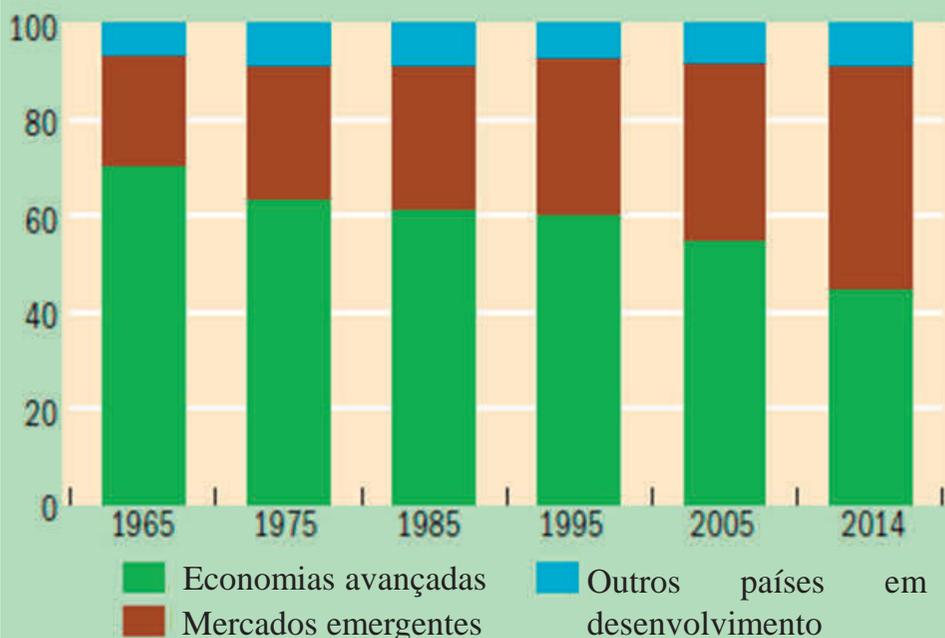
**Nota:** PIB per capita da UE-15 é calculado dividindo o PIB total dos países da UE-15 pelo total da população residente na UE-15.

E finalmente temos um **mundo** com profundas **contradições**: *crescimento económico*, **mas** maior *desigualdade* (de rendimento na Europa, EUA, Rússia e outros blocos); e *modernização* **mas** *ausência de democratização*: entre 150 países a China ocupa o 121.º lugar e a Rússia o 131.º, no ranking de democracia. Isto é, só têm respectivamente 29 e 19 países piores.

## Ascensão dos mercados emergentes

A contribuição das economias emergentes para o PIB global aumentou de forma constante desde 1965

(% PIB total)



Fonte: FMI (in “A World of Change”; M. Ayhan Rose and Ezgi O. Ozturk; Finance & Development; Setembro 2014)

Nota: Os dados são medidos em paridade de poder de compra.

## Aumento da desigualdade

A parcela de rendimentos obtidos pelo top 1 por cento da população aumentou na maioria dos países ao longo dos últimos 50 anos.  
(Percentagem do rendimento recebido pelos top 1 por cento em 1965)



Fonte: Alvaredo e outros (2014).

Nota: Os dados são para 23 economias avançadas e emergentes. Os dados de 1965 e 2010 são para os respetivos anos ou o ano mais próximo para o qual existem dados disponíveis.

A *História*, a experiência humana acumulada, ajuda-nos a fazer sentido disso tudo. E é, pois, por aí que começamos.

Visite-nos em  
**livraria.vidaeconomica.pt**

[www.vidaeconomica.pt](http://www.vidaeconomica.pt)

